Latin American Journal of Development

Percepção de cuidado familiar e bullying em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015)

Perception of family care and bullying in Brazilian students: National School Health Survey (PeNSE, 2015)

Recebimento dos originais: 12/06/2019
Aceitação para publicação: 09/07/2019

Thomaz Szechir Dias

Estudante de Psicologia

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Rua Padre Anchieta 3303 – Centro, Pelotas – RS, Brasil

Email: tszechir@gmail.com

Tiago Neuenfeld Munhoz

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 250 – Fragata, Pelotas- RS, Brasil

Email: tiago.munhoz@ufpel.edu.br

RESUMO

O bullying caracteriza-se por ser um tipo de violência física ou psicológica (SCHUCH, 2016) que visa a intimidação ou a agressão. Segundo MALTA (2010), as relações de poder que compreendem o bullying são assimétricas, vitimizando indivíduos que na maioria das vezes não sabem se defender. Àqueles que sofrem esse tipo de violência veem-se afligidos principalmente pelos efeitos negativos que afetam a saúde e a qualidade de vida (SILVA, 2017).

Palavras-chave: Bullying, violência, física, psicológica.

ABSTRACT

Bullying is characterized by being a type of physical or psychological violence (SCHUCH, 2016) aimed at intimidation or aggression. According to MALTA (2010), the power relations that comprise bullying are asymmetric, victimizing individuals who most often do not know how to defend themselves. Those who suffer this type of violence are mainly afflicted by the negative effects that affect their health and quality of life (SILVA, 2017).

Keywords: Bullying, violence, physical, psychological.

Latin American Journal of Development

1. INTRODUÇÃO

O bullying caracteriza-se por ser um tipo de violência física ou psicológica (SCHUCH, 2016) que visa a intimidação ou a agressão. Segundo MALTA (2010), as relações de poder que compreendem o bullying são assimétricas, vitimizando indivíduos que na maioria das vezes não sabem se defender. Àqueles que sofrem esse tipo de violência veem-se afligidos principalmente pelos efeitos negativos que afetam a saúde e a qualidade de vida (SILVA, 2017). Além disso, sabe-se que o bullying não atinge somente os escolares, que são o foco dessa pesquisa, mas também a sociedade como um todo (MALTA, 2010). Ao longo do tempo, ao passo que os casos de bullying foram crescendo em escala mundial, os estudos acerca dessa temática também se tornaram-se mais numerosos. A Suécia destaca-se por ser um país que inaugurou as intervenções voltadas a erradicação desse tipo de violência, desse modo a questão do bullying passou a ser investigada por muitos pesquisadores, vide a importância e a emergência do tema (OLIVEIRA et al., 2015). Em nosso país, o fenômeno do acesso democratizado à educação tornou as escolas um ambiente múltiplo e diverso, este fato, porém, aumentou as desigualdades existentes nas instituições de ensino. (NESELLO, 2014). Diante desse contexto, é importante considerar a relação do papel da família com o bullying. A família, segundo OLIVEIRA et al., (2015), é um lugar onde o indivíduo se desenvolve e internaliza comportamentos e emoções, caracterizando-se por ser essencial no processo de formação psicológico e social dos indivíduos. O fenômeno do bullying deve ser analisado diante de uma perspectiva contextual, considerando diversos atravessamentos, como características individuais, das famílias e da escola (PINHEIRO; WILLIAMS, 2009). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o cuidado dos pais/responsáveis e a ocorrência de bullying em escolares brasileiros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo de base escolar com dados originários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015). A amostra constituiu-se de 124.227 alunos matriculados em 3.160 escolas e 4.418 turmas. Coletou-se dados de 3.040 escolas, 4.159 turmas. Todos os alunos das turmas foram convidados para responder ao questionário da pesquisa, realizada por meio de smartphones, no qual estava inserido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para realizar o levantamento das informações a respeito da vitimização por bullying foi feita a pergunta: “Nos últimos 30 dias, com que frequência algum/alguns dos seus colegas de escola te

esculacharam, zoaram, mangaram, intimidaram ou caçoaram tanto que você ficou magoado, incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado?" As opções de resposta eram "nenhuma vez"; "raramente"; "às vezes; "na maior parte das vezes" ou "sempre". O desfecho de praticar o bullying foi investigado através da pergunta: "Nos últimos 30 dias, você esculachou, zoou, mangou, intimidou, ou caçoou de algum dos seus colegas na escola, tanto que ele ficou magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado?" (sim/não). A variável percepção do cuidado familiar foi mensurada pela pergunta: "Nos últimos 30 dias, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?". As opções de resposta foram "nunca"; "raramente"; "às vezes"; "na maior parte do tempo" ou "sempre". As variáveis idade, sexo, escolaridade materna, com quem reside e raça/cor foram informadas pelos estudantes. Para analisar os dados coletados utilizou-se o sofware Stata, versão 13.1 (Stata Corp., College Station, United States). Realizou-se análises bivariadas utilizando o teste qui-quadrado com o prefixo svy (estima os pesos amostrais em amostragens complexas), com resultados expressos em prevalências. A PeNSE 2015 foi aprovada na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde, parecer nº 1.006.467, de 30 de março de 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sobre bullying estavam disponíveis para 101.505 escolares. Mais de 85% dos escolares entrevistados estudavam em escola pública. A amostra foi composta por 51,4% de meninas e 50% de adolescentes com 14 anos de idade. Além disso, 43% declararam ter a cor da pele parda e 35,3% dos escolares responderam que suas mães haviam estudado de 1 a 8 anos. Ademais, quase 60% declararam morar com o pai e com a mãe. A região Sudeste do país apresentou maior número de entrevistados (43,3%). Observou-se que quanto maior a percepção de cuidado familiar, menor a frequência de vitimização por bullying e menor a frequência de praticar bullying. Em relação a vitimização por bullying, identificou-se que os escolares que percebiam que os pais/responsáveis sempre entendiam os seus problemas ou preocupações relataram menor frequência de vitimização por bullying (20,8%, sendo 21,2% para os meninos e 20,3% para as meninas) (Figura 1). SILVA et al., (2016) aponta que quando os resultados de bullying são cruzados com as variáveis relacionadas à família estes números diminuem, confirmando a nossa hipótese de que quanto maior a percepção do cuidado familiar menor é a frequência de vitimização por bullying.

Latin American Journal of Development

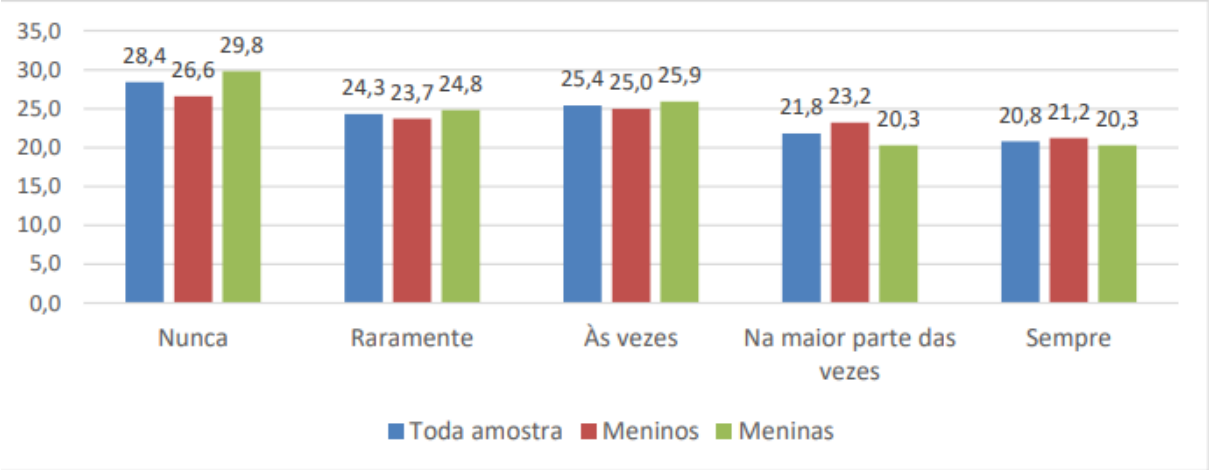


Figura 1 - Percepção de cuidado familiar e vitimização por bullying em escolares brasileiros

Um estudo de TORTORELLI (2010) apontou que se o adolescente percebe que seu ambiente familiar é acolhedor e amistoso há menor expressão de comportamentos violentos na escola. Corroborando estes resultados, os adolescentes cujos pais sempre entendiam os seus problemas ou preocupações apresentaram menor frequência de praticar bullying (14,1% vs. 24,6% para aqueles que percebiam que os pais nunca os entendiam). Importante destacar que este percentual é quase duas vezes maior entre os meninos em comparação com as meninas (Figura 2). Este fato evidencia que os estilos de interação dos meninos são mais agressivos quando comparados com os das meninas (MELLO, 2017). A pesquisa de MELLO (2017) descobriu, também, que a supervisão e o cuidado familiar são fatores que diminuem as chances do escolar praticar bullying. Da mesma forma, SMITH (2002) ressalta que as relações familiares são fatores de risco para a prática do bullying. Um outro estudo também observou que os meninos geralmente se envolvem de forma mais frequente em atos violentos ligados ao bullying (SILVA et al., 2016). OLWEUS (2011) apontou uma relação entre a criminalidade adulta masculina e o bullying na adolescência, mostrando que os meninos que praticaram bullying possuíam cinco vezes mais chance de condenação quando mais velhos.

Latin American Journal of Development

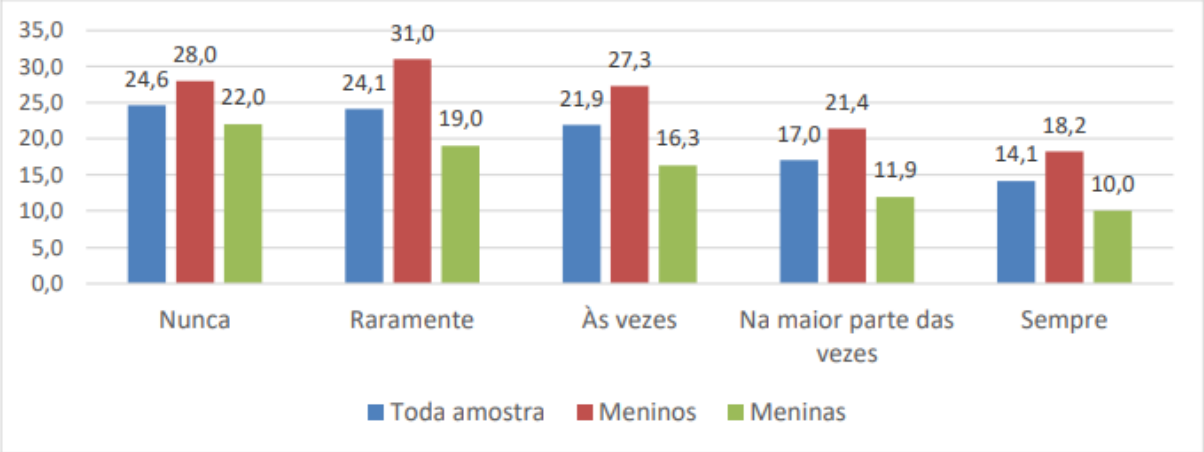


Figura 2 - Percepção de cuidado familiar e prática de bullying em escolares brasileiros

4. CONCLUSÕES

Observou-se maior prevalência de vitimização e prática de bullying entre os escolares que percebiam menos o cuidado familiar. Os resultados apresentados indicam a importância da família no cuidado e no processo de desenvolvimento saudável dos escolares. Diante dos resultados dispostos neste trabalho, comprovou-se a necessidade de que análise do fenômeno do bullying seja realizada de maneira contextual, sendo ampliada para uma investigação do ambiente familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALTA, Deborah Carvalho et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 2, p. 3065-3076, 2010.

MELLO, Flávia Carvalho Malta et al . Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Rev. bras. epidemiol**., São Paulo , v. 19, n. 4, p. 866-877, Dec. 2016

MELLO, Flávia Carvalho Malta et al . The practice of bullying among Brazilian schoolchildren and associated factors, National School Health Survey 2015. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 9, p. 2939-2948, set. 2017

NESELLO, Francine et al. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. 2014.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio et al. Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática**. Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 121-132, 2015.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al . Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 5, p. 1553-1564

OLWEUS, D. (2011). Bullying at school and later criminality: Findings from three Swedish community samples of males. Criminal Behaviour and Mental Health, 21(2), 151-156.

SCHUCH A, Munhoz TN. Victimización por bullying en estudiantes: estudio transversal. **Adolesc Saude**. 2016;13(3):7-15

SMITH, P. K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In: DEBARBIEUX, É.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: Unesco, 2002. p. 187-205.

SILVA, Jorge Luiz da et al . Associações entre Bullying Escolar e Conduta Infracional: Revisão Sistemática de Estudos Longitudinais. **Psic.: Teor. e Pesq**., Brasília , v. 32, n. 1, p. 81-90, Mar. 2016

SILVA, Jorge Luiz da et al. Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Texto contexto** - enferm., Florianópolis , v. 27, n. 3, e0310017, 2018

TORTORELLI, Mariana Fernandes Prado; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; ARAUJO, Marcos Vinícius de. Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. **Psicol. teor. prat**., São Paulo , v. 12, n. 1, p. 32-42, 2010